



INSTITUTO GERAÇÃO UNIDADES PRODUTIVAS

25 ANOS TRANSFORMANDO VIDAS!



“PROJETO FLANELINHA”

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - CONTRATURNO ESCOLAR

RELATÓRIO QUADRIMESTRAL

Janeiro a Abril

2022



PROJETO FLANELINHA

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA – CONTRATURNO ESCOLAR.

REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE:

Bárbara Heliadora Soares Prado

COORDENADORA

Janaína Ferreira Gomes

RESPONSÁVEL TÉCNICA DO PROJETO:

Taís Vieira Arruda



Sumário

PROJETO FLANELINHA.....	2
1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	4
A) Planilha I: origem dos recursos.....	5
B) Planilha II: recursos humanos	5
2. OBJETIVOS.....	5
a) <i>Objetivo Geral</i>	5
b) <i>Objetivos Específicos</i>	5
3. SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	6
04. AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DE JANEIRO A ABRIL.....	8
05. EVENTOS REALIZADOS.....	11
06. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	12
a. <i>OFICINA DE ARTE</i>	12
b. <i>OFICINA DE MÚSICA</i>	14
c. <i>OFICINA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS E RECREAÇÃO</i>	16
d. <i>OFICINA DE TEATRO</i>	18
e. <i>OFICINA DE TEATRO - VIVENDO A LEITURA</i>	20
07. VISÃO PSICOSSOCIAL.....	23
A) Psicologia.....	23
B) Serviço Social.....	24
08. RESULTADO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	24
08.1 Indicadores de Processo.....	24
A) Adesão ao Projeto.	24
B) Tabela de Comportamento, Instrumento diário de atividades, instrumento de critério de satisfação.	25
C) Reuniões e grupos de pais/ responsáveis.....	26
08.2 Indicadores de Resultado	26
A) Adesão ao Projeto	26
B) Análise dos dados instrumentais.....	27
C) Reunião com Pais e Responsáveis	32
9. ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS.	32
10. ANEXOS	32



1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

IDENTIFICAÇÃO:

Entidade Proponente: Instituto Geração Unidades Produtivas – Projeto Flanelinha

CNPJ: 00.773.364/0001-04

Registro no CMDCA: 018

Validade do Registro: Fevereiro/2022

Endereço: Rua Virgílio de Rezende, 1381 - Centro

Cidade: Itapetininga/SP

CEP: 18200-046

Fone/Fax: (15) 3273-4552

E-mail: institutogeracao@hotmail.com

Site: www.institutogeracao.org

Instagram: @instituto_geracao

REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE:

Nome: Bárbara Heliadora Soares Prado

Fone/Whats: (15) 3273-4552

COORDENADORA

Nome: Janaína Ferreira Gomes

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROJETO:

Nome: Taís Vieira Arruda

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO:

Nome: Taís Vieira Arruda

Samara Santos



A) Planilha I: origem dos recursos

Conforme, anexo.

B) Planilha II: recursos humanos

Colaboradores	Quantidade	Escolaridade	Carga horária semanal	Tipo de vínculo
Coordenadora Flanelinha	01	Pós-Graduação completo	40 horas	CLT
Coordenadora Mudas	01	Superior Completo	20 horas	CLT
Psicóloga	01	Pós-Graduação Completo	20 horas	CLT
Apoio Operacional	01	Superior Completo	40 horas	CLT
Monitora	01	Superior Completo	40 horas	CLT
Monitor de Teatro	01	Ensino Médio	30 horas	CLT
Monitora de Música	01	Ensino Médio	15 horas	CLT
Motorista	01	Ensino Médio	40 horas	CLT
Assistente Administrativo	01	Ensino médio	40 horas	CLT
Merendeira	01	Ensino Fundamental	40 horas	CLT
Ajudante Geral	01	Ensino Fundamental	40 horas	CLT

2. OBJETIVOS

a) *Objetivo Geral*

Promover o desenvolvimento das crianças nos aspectos educacional, social e cultural, estimulando a aquisição de competências e habilidades necessárias ao bom rendimento nas atividades da escola formal e à efetiva integração no mundo moderno, utilizando metodologias que levem ao aprimoramento das capacidades de observação, comparação e compreensão da realidade, contribuindo para inserção positiva na sociedade.

b) *Objetivos Específicos*

1. Incentivar a programação e desenvolvimento de atividades que estimulem as crianças a pensar



e agir de forma crítica em questões referentes a relações interpessoais, relação intrapessoal, informações obtidas socialmente, aquisição e internalização de costumes do mundo moderno, ampliação e compreensão de aspectos culturais e relativos ao meio ambiente. Desenvolver a temática ambiental de forma transdisciplinar envolvendo as oficinas oferecidas.

2. Programar atividades direcionadas à família a fim de transmitir informações que facilitam a verdadeira conquista da autonomia, a ampliação do acesso a serviços e direitos socioassistenciais e o fortalecimento do vínculo familiar.
3. Realizar a integração e capacitação dos monitores e do apoio operacional por meio de reuniões, visando a interdisciplinaridade das oficinas de teatro, música, artes, atividades esportivas e recreação.
4. Trabalhar durante o ano dois temas atuais escolhidos previamente com os monitores a fim de programar atividade de encerramento de cada semestre, buscando a expansão cultural das crianças, por meio do desenvolvimento das habilidades de leitura.

3. SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Objetivo	Metas	Monitoramento (Indicadores de Processo)	Avaliação (Indicadores de Resultado)
<p>Objetivo Específico 1</p>	<p>Ampliar o número de atividades que favoreçam maior e melhor participação das crianças em ações sociais, comunitárias, culturais e de lazer, contando com o apoio de artistas e esportistas locais, além de empresas e demais pessoas da comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adesão ao projeto ▪ Quadro de autoavaliação ▪ “Diário de Atividades” ▪ Registro de Desempenho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitoramento periódico por meio da lista de frequência ▪ Chamada das Cores: levar a criança a fazer reflexão sobre seu desempenho em cada atividade, autoavaliando-se conforme critérios estabelecidos por cores: verde, amarelo ou vermelho. ▪ Diário de Atividades: quantificar o desenvolvimento das crianças nas atividades propostas pelos monitores. Verificar se a metodologia das atividades realizadas pelos monitores está sendo eficaz e os objetivos estão sendo atingidos. ▪ Coletar os dados do



			<p>desempenho, desenvolvimento e aproveitamento de cada criança. Os critérios são: <i>muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório e insatisfatório.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Registro Fotográfico das oficinas, passeios e eventos comemorativos.
Objetivo Específico 2	<p>Promover pelo menos três reuniões informativas abordando temas de interesse da família, com a participação de profissional do CRAS, de profissionais da saúde e de especialista em psicopedagogia. Realizar orientações continuadas sobre as demandas de cada um e acompanhamento de casos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões e Palestras aos pais/ responsáveis ▪ Visitas Domiciliares e orientações 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lista de presença ▪ Registro no prontuário da criança ▪ Pesquisa de avaliação por meio da ferramenta “google forms”
Objetivo Específico 3	<p>Realizar pelo menos uma reunião de capacitação destinada aos monitores e à funcionária do apoio operacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reunião de integração e capacitação com a equipe de monitores e demais funcionários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lista de presença ▪ Avaliação da capacitação ▪ Registro Fotográfico
Objetivo Específico 4	<p>Reforçar a integração dos monitores de cada oficina, promovendo a interdisciplinaridade ao preparar e executar a atividade de encerramento de cada semestre. Acrescentar novos conhecimentos consequentes à atividade realizada, correlacionados com o tema trabalhado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades referentes ao livro escolhido 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registro Fotográfico ▪ Atividade de encerramento de semestre



04. AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DE JANEIRO A ABRIL

Em 2022, recomeçamos as atividades de forma 100% presencial graças ao controle da pandemia.

JANEIRO

Como todo mês de janeiro, iniciamos com atividades diferenciadas para as crianças. A presença não era obrigatória.

Para não prejudicar a rotina do projeto, metade da equipe entrou de férias na primeira quinzena e a outra metade na segunda quinzena. Apenas a funcionária administrativa, a de serviços gerais e a merendeira não gozaram férias nesse mês.

Alguns funcionários do projeto testaram positivo para a COVID-19, por isso nos dias 28 e 31 as atividades foram suspensas e retomadas no dia 7 de fevereiro.

Durante o mês, realizamos inscrição de 17 novas crianças, 1 matrícula e 9 crianças desligadas.

Segue a programação de janeiro.

Projeto Férias – 2022

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
3 Recepção das crianças/ Pintura ok	4 Manhã: veteranos Tarde: jogos e pintura (choveu) ok	5 Bingo, após as crianças podem brincar com os presentes do bingo ok	6 Dobradura ok	7 Gincana (Veteranos) ok
10 Mosaico com a monitora Fran ok	11 Artesanato na garrafa (Leticia) ok	12 Origami (Irene) ok	13 BINGO e Jogos ok	14 Gincana (Veteranos) ok
17 Argila ok	18 Futebol de sabão ok	19 Cinema (manhã) Bingo a tarde ok	20 Casa Kennedy ok	21 Gincana (Veteranos) ok
24 Dia de Cinema Filme "encanto" ok	25 SESI - Espaço compartilhado da Imagem. ok	26 Argila ok	27 Clube Recreativo ok	28 Pista de 4Trix Atividades Suspensas
31 Oficina de origami com William (a confirmar) Atividades Suspensas				



FEVEREIRO

Seguimos com atividades 100% presenciais. Todas as informações foram enviadas no grupo de pais e responsáveis, bem como o protocolo institucional da COVID-19.

Solicitamos aos pais e responsáveis que as crianças trouxessem garrafinhas para beber água e máscaras de reserva para eventual necessidade de troca. Ainda observamos resistência ao uso de máscara e a todo o momento precisávamos conscientizá-los da importância de usá-las corretamente.

Seguindo o cronograma, nas terças-feiras, a psicóloga realizou a intervenção com um grupo de crianças. Nas quartas-feiras, a psicóloga agendou atendimento com os pais das crianças.

Foram realizadas 21 inscrições de novas crianças e 11 desligamentos.

Em consequência da tempestade na cidade de Itapetininga, o primeiro encontro de pais e responsáveis, no dia 23/02, necessitou ser remarcado.

MARÇO

No dia 15 de março, realizamos com a equipe do projeto Flanelinha um encontro sobre Formação Ambiental. Contamos com a presença dos seguintes convidados: professor e biólogo Valter José de Almeida; Sr. Adonis de Jesus, da empresa Cada gota Vale; Sra. Claudia Menegueta, da Casa Lixo Zero; Sra. Cristiane Greici, da Cooperativa de Resíduos do Objetivo e Sra. Andreia Gomes, artesã e artista plástica. O objetivo do encontro foi conscientizar os monitores e os demais funcionários do Instituto Geração sobre a importância e a necessidade de cuidarmos do meio ambiente, descartando de forma correta o lixo e reutilizando os recicláveis. Nas atividades programadas para o ano inteiro, os monitores deverão trabalhar o tema ambiental enfatizando as informações e conhecimentos obtidos no encontro.

Nesse mês, as crianças participaram de atividades culturais muito enriquecedoras. No dia 11 de março, assistiram, no SESI, à belíssima peça teatral “Para ti Portinari”. No dia 25 de março, retornaram para assistir ao grandioso espetáculo musical “Carlos Nava, Chico e Vinicius para as crianças”. Saíram encantadas de lá, emocionadas e felizes.

Outro passeio cultural ocorreu no dia 18 de março, quando visitaram a exposição de origami, do artista local William Murozaki na Biblioteca Municipal. Observaram tudo com atenção e ficaram encantados com as peças de origamis.

É preciso registrar os nossos sinceros agradecimentos à Secretaria de Educação que disponibilizou o transporte proporcionando esse momento riquíssimo de aquisição de cultura e de



socialização às nossas crianças. Dificilmente, grande parte dos pais conseguiria proporcionar um dia tão belo como esse aos filhos.

No dia 28 de março, realizamos o primeiro encontro de pais e responsáveis.

Foram realizadas 7 inscrições de novas crianças e 12 desligamentos.

ABRIL

Esse mês foi marcado pela comemoração da Páscoa. As crianças participaram do Caça aos Ovos, planejado pela monitora de recreação e lazer. Os ovos de páscoa foram doados por uma pessoa que apoia o projeto flanelinha. Também recebemos doação de chocolates dos alunos da FKB.

No dia 28 de abril, as crianças visitaram o CEPREVI. Puderam conhecer o excelente trabalho desenvolvido com os deficientes visuais. As crianças participaram de diversas atividades elaboradas pela equipe técnica do CEPREVI, além de conhecer o belíssimo jardim sensorial. Foi uma experiência incrível!

Foram realizadas 7 inscrições de novas crianças e 7 desligamentos.

TABELA

Durante todo o quadrimestre, observamos com atenção o comportamento das crianças. Constantemente conversamos, orientamos e ouvimos as crianças com o objetivo de manter a boa rotina do projeto, administrar conflitos relacionados às faixas etárias, atender a demanda trazida por eles.

Todas as terças-feiras, a psicóloga realiza intervenção com um grupo de crianças distribuído do seguinte modo: na primeira terça-feira do mês é atendido o G1, na segunda terça-feira é a vez do G2, na terceira terça-feira o grupo atendido é o G3. Quando necessário, a intervenção é feita individualmente. O atendimento aos pais e responsáveis geralmente ocorre nas quartas-feiras.

A assistente social é responsável por avaliar e realizar o estudo social de famílias que querem matricular as crianças no projeto. Após o diagnóstico, são priorizadas e matriculadas as crianças com o perfil para participar do projeto flanelinha. As duas condições que, necessariamente, compõem o perfil são: estar matriculado na escola municipal ou estadual e, preferencialmente, ter o cadastro único. A avaliação diagnóstica do perfil é feita por meio do google forms. As crianças são matriculadas



conforme o número de vagas e a prioridade são as que estão em situação de maior vulnerabilidade social. As que não conseguirem de imediato vão para a lista de espera.

A assistente social é responsável, também, por realizar orientação, encaminhamentos e intermediação com a rede socioassistencial.

Mensalmente, no último dia útil, comemoramos os aniversariantes do mês.

Importante ressaltar que trabalhamos em rede, principalmente com a equipe técnica do CRAS e com as diretoras das escolas municipais em prol das crianças.

Nesse quadrimestre, as atividades extras como o projeto Felix da Unimed e as atividades esportivas não foram colocadas em prática. Em contato com a UNIMED, ficamos cientes de que eles estavam estudando a possibilidade de retornar com o projeto de informática, cessado durante a pandemia. A não realização das atividades extras não interferiu no desenvolvimento das crianças, pois estamos com atividades diversificadas que estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à vida de hoje.

Mantivemos o grupo de pais e responsáveis no aplicativo do whatsapp com os objetivos de mantê-los informados com recados importantes referentes ao projeto flanelinha, incentivar a campanha de vacinação contra a COVID-19 e outras doenças que prejudicam o desenvolvimento da criança, divulgar as atualizações dos benefícios sociais, além de evitar as fake News.

Importante salientar que em relação à vacinação da COVID-19 temos os seguintes dados:

- 15 crianças não apresentaram o comprovante de vacinação
- 36 crianças enviaram o comprovante de vacinação da primeira dose da COVID-19
- 30 crianças enviaram o comprovante de vacinação das duas doses da COVID-19
- 3 crianças não se imunizaram por serem contra a vacina.

Nós, do Instituto Geração, estamos sempre incentivando os pais e responsáveis a vacinar seus filhos. Frequentemente, via whatsapp, enviamos informações científicas sobre os benefícios da vacina. Diariamente, estamos recomendando o uso de máscaras durante a permanência no projeto.

05. EVENTOS REALIZADOS

Com a normalização das atividades e com o avanço da imunização contra a COVID-19, comemoramos as seguintes datas:



Em março, lembrando o carnaval, realizamos a “Festa Colorida”.

Em abril, para festejar a Páscoa realizamos o “Caça aos Ovos” no Clube dos Veteranos.

Realizamos todas as comemorações com muita segurança. Incentivamos o uso de máscara e estimulamos a higienização das mãos com álcool em gel, a fim de impedirmos a propagação do vírus.

06. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Conforme o plano 2022, as oficinas desenvolvidas são:

- Arte – Camila Larissa Correa
- Música – Inty Oliveira de Almeida
- Atividades Esportivas e Recreação, renomeada para Recreação e Lazer - Camila Larissa Correa
- Teatro – Roberto Vieira Filho
- Vivendo a Leitura – Roberto Vieira Filho

a. OFICINA DE ARTE

- *Monitora: Franciele (fevereiro). Camila (atual)*

- *Objetivos*

- ◆ Desenvolver habilidades manuais, artísticas, de coordenação motora grossa e fina.
- ◆ Desenvolver a capacidade criativa e a percepção visual, a dimensão sensorial de objetos artísticos, a leitura de imagens.
- ◆ Aprender a confeccionar diferentes objetos em materiais diversos.
- ◆ Trabalhar conteúdos que promovam o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para melhor desempenho escolar.
- ◆ Desenvolver atividades relacionadas à educação ambiental.

- *Conteúdo*

Confecção de trabalhos manuais, desenhos, pinturas, cores, esculturas, traços e materiais diversos, como: material reciclado, guache, lápis de cor, giz de cera, massa de modelar e papéis variados, a fim de extrair o máximo do potencial artístico latente nas crianças.

- *Análise Geral*

- ◆ Fevereiro

No dia da acolhida dos novos e antigos participantes do projeto Flanelinha, foram realizadas atividades e dinâmicas a fim de favorecer as relações interpessoais. Falamos sobre a importância do respeito às regras básicas de convívio social durante as interações e brincadeiras. Na oficina de arte, apoiando-se em uma história em quadrinho com o tema “Tudo sobre mim...”, as crianças foram levadas a relatar fatos importantes sobre o nascimento, o desenvolvimento, as relações familiares, a relação com os amigos, para que pudessemos conhecer um pouco sobre cada um deles. Também foi



realizada uma breve apresentação, momento em que puderam falar sobre seus gostos e suas preferências.

Também foi proposta uma atividade usando argila. As crianças manusearam a argila até criar a forma de algum animal ou figura de que mais gostavam. Essa tarefa proporcionou a cada um deles ricas experiências sensoriais e de autonomia.

Além dessas atividades, trabalhamos também com o tema carnaval. As crianças adoraram criar suas máscaras temáticas para usar no dia da festa das cores, mostraram muita desenvoltura no manuseio dos materiais manuais e criatividade.

◆ Março

Em março, continuamos o planejamento que havia sido preparado pela monitora anterior.

Foram desenvolvidas atividades com materiais recicláveis cujos objetivos foram ensinar sobre a importância da reciclagem e proporcionar condições de desenvolvimento das habilidades corporais. As crianças demonstraram bastante interesse e muita curiosidade pelo tema da atividade: o plástico. Elas também confeccionaram um porquinho de garrafa pet e utilizaram as tampinhas recicláveis para fazer os pés. Esse objeto criado por eles foi o gancho para começarmos nossa atividade de Educação Financeira.

◆ Abril

Foram desenvolvidas atividades com pintura.

A turma do G1 desenvolveu os trabalhos de pintura com um pouco de dificuldade. Eles entenderam a proposta que foi passada, porém, a maioria não conseguiu executar com êxito.

Com as turmas do G2 e G3 as atividades de pintura foram um sucesso. Eles usaram a criatividade, abusaram das cores e dos desenhos, entenderam o que foi solicitado e conseguiram executar conforme o pedido.

Para os três grupos o mosaico foi uma novidade. A maioria não conhecia a técnica, nunca tinha ouvido falar e nem tinha feito nenhum mosaico.

Também em abril, executamos uma atividade sobre Educação Financeira. A atividade trabalhou o assunto Necessidade x Desejo. A proposta para os três grupos foi que eles pintassem vários desenhos. Antes, porém, teriam que identificar as figuras que representavam necessidade e as que representavam desejo. A seguir, eles deveriam pintar em cores diferentes o que era desejo e o que era necessidade. A atividade foi um sucesso! Eles souberam argumentar sobre o tema, trouxeram experiências já vividas e suposições que acontecem no dia a dia da vida das pessoas.



Em comemoração à Páscoa, tivemos “Caça aos Ovos”. Tudo foi planejado para que o dia fosse bem divertido e que tudo saísse conforme o planejamento. E foi isso o que aconteceu, deu tudo certo! Teve diversão, correria, quebra cabeça para encontrar as pistas e trabalho em equipe. As crianças conseguiram encontrar todas as pistas que as levaram até o prêmio final, o tão esperado ovo de páscoa.

➤ **Conclusão**

Com o passar dos meses, foi notável o desenvolvimento das crianças em relação às atividades, tanto das que já frequentavam anteriormente como daquelas que começaram este ano.

A atividade de Educação Financeira, recém-implantada, está sendo de grande valia na vida das crianças, pois elas aprenderam e interagiram com os temas trabalhados.

A atividade de Educação Ambiental sobre reciclagem foi satisfatória, as crianças tiveram aprendizados nunca vistos e adquiriram bastante conhecimento.

Camila Larissa Correa

b. OFICINA DE MÚSICA

▪ *Objetivos*

- ◆ Desenvolver habilidades musicais e extramusicais: percepção auditiva, parâmetros musicais, composição, forma musical, performance instrumental e vocal.
- ◆ Desenvolver a psicomotricidade, as capacidades de socialização e memorização, aquisição de consciência corporal e ecologia sonora, além da criatividade.
- ◆ Estimular as capacidades de compreensão e composição por meio de vivências sociais e expansão de repertório musical.
- ◆ Trabalhar conteúdos que promovam o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para o seu melhor desempenho escolar.
- ◆ Desenvolver atividades relacionadas à educação ambiental e aos efeitos do ambiente acústico em relação aos outros seres vivos, tais como: poluição sonora, consciência sonora e excesso de ruídos.

▪ *Conteúdo*

Trabalho com instrumentos de pequena percussão, representação de ritmo em paralelo a movimentos corporais, jogos musicais, canto, paisagem sonora, boomwhackers, brincadeiras da cultura da infância aliadas às especificidades musicais, dinâmica de grupo, criação e composição, percussão corporal, solfejo e improvisação.

▪ *Análise Geral*

- ◆ Fevereiro



Iniciamos o ano com a apresentação de combinados, regras de convivência, dinâmicas de grupo e apresentação dos espaços compartilhados. As crianças mostraram-se abertas e dispostas, mas, como prevíamos, ocorreram problemas tais como: não cumprimento das regras de convivência e desrespeito ao espaço compartilhado. As crianças do G1, por causa da idade, apresentaram maior relutância na compreensão das regras. Ao decorrer do mês, as crianças puderam adaptar-se à rotina, adquirir maior confiança nos monitores e participar ativamente das atividades.

Nas atividades musicais, as quais exigem cooperação e criatividade, as crianças, em sua maioria, obtiveram êxito ao interagirem umas com as outras desenvolvendo composições de percussão corporal. A percepção de andamento foi desenvolvida utilizando gestos, expressão corporal e dança. Não houve qualquer problema relacionado à identificação da mudança de andamento ou interação em grupo. Algumas atividades não puderam ser concluídas em consequência do afastamento da monitora por questão de saúde.

◆ Março

Iniciando o mês, utilizamos o “Jogo do Eco” para as crianças se adaptarem à escuta atenta, trabalhando a percepção auditiva, rítmica e a cooperatividade. A música “O Elêle”, de Hélio Ziskind, teve uma recepção calorosa das crianças, atraindo-as pela sonoridade africana e pela harmonia vocal da gravação. Com o objetivo de abordar assuntos relacionados à escuta crítica e o silêncio, utilizamos o livro “Estorinhas para ouvir, de Enny Parejo”. As crianças puderam, então, experienciar a sensibilização sonora e se mostraram receptivas à atividade em momentos de relaxamentos e na finalização das aulas.

A composição e a criação foram utilizadas de forma frequente nas atividades, com ênfase no trabalho em grupo e na cooperatividade. A evolução musical decorre de processos que ainda estão em construção como o respeito à rotina e às atividades. Entretanto, as crianças ainda demonstram relutância na interação com outras crianças, infringindo constantemente combinados de respeito mútuo.

◆ Abril

Ao decorrer do mês, pudemos notar a curiosidade de todos com os fenômenos sonoros como ruído e som musical. A leitura em voz alta mostrou-se eficaz para gerar interesse e discussões ao introduzir temáticas musicais e sociais. Com auxílio do monitor, as crianças, em grupo, chegaram a conclusões da prejudicialidade de ruídos excessivos e a compreender efetivamente como o equilíbrio de estímulos sonoros pode contribuir para uma vida psicologicamente mais saudável.

Durante a construção das castanholas de tampinhas descartáveis, observamos que entre as turmas do **G1** e **G2**, há maior necessidade de auxílio do monitor para tarefas como recorte, colagem e uso de materiais que requerem maior habilidade da coordenação motora fina. Durante o mês, priorizamos atividades que favorecem o desenvolvimento da percepção auditiva e criticidade sonora.



Observamos também a forma de gerenciamento e manuseio de objetos praticados pelas crianças e como elas utilizaram a improvisação dentro da temática para expandir seu potencial musical.

O **G1** e o **G2** da manhã, ao longo das atividades, mostraram adversidades relacionadas ao comportamento. Algumas crianças, em específico, possuem dificuldades de autorregulação emocional e não desenvolveram habilidades para seguir uma rotina ideal, comprometendo o desenvolvimento e a concentração de toda a turma nas atividades propostas. Além de poucas exceções, em sua maioria as crianças atingiram os objetivos propostos para com o seu desenvolvimento musical-artístico.

➤ **Conclusão**

As crianças, em sua maioria, ao decorrer do quadrimestre, puderam desenvolver habilidades sociais e conseguiram respeitar regras gerais para convívio coletivo. Musicalmente, desenvolveram noções básicas de rítmica, pulso e aumentaram seu repertório cultural-musical. Puderam criar um instrumento de material reutilizado, desenvolveram a criticidade e a análise de como o ruído-silêncio se apresenta em nosso cotidiano. Analisamos que houve assimilação dos assuntos abordados, entretanto devemos considerar que algumas habilidades musicais e sociais vão se expandir e consolidar-se ao longo do ano.

Inty de Oliveira

c. OFICINA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS E RECREAÇÃO

▪ *Objetivos*

- ◆ Impulsionar o desenvolvimento físico, mental e intelectual das crianças.
- ◆ Contribuir para a inserção e/ou recuperação social das crianças.
- ◆ Estimular a coordenação motora.
- ◆ Estimular a compreensão de normas e regras de comportamento sociais.
- ◆ Trabalhar conteúdos que promovam o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para o seu melhor desempenho escolar.
- ◆ Desenvolver atividades relacionadas à educação ambiental.

▪ *Conteúdo*

Múltiplas vivências, ambientais, físicas, esportivas e de recreação por meio de passeios urbanos e rurais, de jogos e treinamentos com incentivo a participação de competições esportivas.

▪ *Análise Geral*

- ◆ Fevereiro

Nas atividades de recreação e lazer, trabalhamos de forma diversificada a expressão de sentimentos, sensações, emoções, corpo e movimento. Uma das brincadeiras foi “Pique Bandeira” para a turma do G3. A proposta era o trabalho em equipe, por meio de regras e de criação de



estratégias para conseguir vencer o jogo, mantendo, sempre, o companheirismo, o respeito e a cooperação de todos.

Uma das brincadeiras que as turmas do G1 e G2 realizaram foi a amarelinha com bambolês colocados no chão. A atividade era pular seguindo as coordenadas a fim de estimular a direcionalidade, a noção espacial e o domínio corporal. Elas conseguiram realizar as propostas, mas foram notórias as suas dificuldades durante as atividades. Muitos ainda não têm bom desenvolvimento de coordenação motora, mas mostraram disposição para participar das atividades.

◆ Março

Em março, continuamos o planejamento que havia sido preparado pela monitora anterior.

Inicialmente, foram desenvolvidas atividades recreativas para estimular o trabalho em equipe, o respeito mútuo com seus colegas e com as regras.

Em geral, foram realizados movimentos corporais como: saltar, rastejar, correr, descer e subir, buscando auxiliar o desenvolvimento motor e corporal de cada criança, desafiadas a testar suas próprias habilidades e a evoluir continuamente. Além disso, buscamos também estimular a percepção corporal em relação às capacidades de movimento de cada um.

As crianças demonstraram bastante interesse pelas atividades e fizeram adaptações para que a mesma brincadeira fosse desenvolvida de diversas maneiras. Todas as atividades começaram com aquecimento, a fim de deixar o corpo preparado para o alongamento, o qual trouxe benefícios para o funcionamento adequado do corpo nas atividades e não deixando as crianças com dores pós-atividade.

◆ Abril

Em abril, tivemos poucos momentos de recreação por causa dos feriados.

A turma do G1 apresentou bastante dificuldade motora e dificuldade de entender o que foi proposto. Com isso, as atividades não proporcionaram retorno positivo. Em uma das atividades, a bexiga foi utilizada como material, porém muitos demonstraram medo do barulho que ela faz quando é estourada. Também não conseguiram enchê-las e muito menos amarrá-las. Na atividade “queimada”, as crianças não pensavam antes de agir, não tinham força nos braços para jogar a bola e não respeitavam as regras.

As turmas do G2 e do G3 mostraram interesse pela atividade, entendimento das regras e desenvolveram conforme o solicitado. Foram capazes de encher as bexigas, amarrá-las e estourá-las. Na “queimada”, a maioria das crianças apresentou ótima coordenação dos movimentos, domínio e capacidade de cooperação.



Para as crianças menores, a atividade de encher bexiga foi muito nova e por isso tiveram medo e receio, mas, mesmo assim, tentaram fazer o que foi solicitado.

➤ **Conclusão**

No quadrimestre, foi possível perceber que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento das crianças. Foi notável a participação e convivência entre elas. Houve evolução nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais, elementos essenciais para a formação integral das crianças.

Camila Larissa Correa

d. OFICINA DE TEATRO

▪ *Objetivos*

- ◆ Explorar a criatividade por meio do teatro, da expressão verbal e corporal.
- ◆ Ampliar a capacidade expressiva possibilitando às crianças descobrir seus potenciais e alcançar melhor compreensão de si e do mundo.
- ◆ Trabalhar conteúdos que promovam o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para o seu melhor desempenho escolar.
- ◆ Desenvolver atividades relacionadas à educação ambiental.

▪ *Conteúdo*

Trabalho com expressão corporal, expressão vocal, leitura e interpretação de textos, jogos teatrais, confecção de cenários, figurinos e máscaras teatrais, passeios culturais.

▪ *Análise Geral*

◆ *Fevereiro*

Iniciamos o ano com o acolhimento das novas crianças e das já participantes do projeto. Estipulamos as regras, combinados e a rotina. Iniciamos as atividades com as rodas de conversa e jogos que possibilitam às crianças se conhecerem e se respeitarem a fim de criar ambiente acolhedor e respeitoso entre monitores, funcionários e crianças.

Na oficina de teatro, iniciamos com a pergunta “O que é o teatro?” buscando estimular as crianças a compreenderem o universo teatral, universo este cheio de possibilidades. A maioria delas já teve algum contato com o teatro ou já ouviram falar sobre essa arte. Neste primeiro momento do contato com as crianças, as ferramentas usadas foram jogos teatrais, dinâmicas de grupo e exibição de vídeos sobre os temas abordados. As crianças se mostraram bastante interessadas. Após cada atividade executada, foi notável a evolução da capacidade de entrosamento entre os colegas de turma.

A temática “carnaval” levou as crianças a se surpreenderem com a variedade de manifestações artísticas presentes nessa data comemorativa. Realizamos roda de conversa e apreciação de fotos,



vídeos e músicas (marchinhas) para que as crianças pudessem adquirir a noção do quão grandioso é o carnaval no Brasil.

◆ Março

Durante a Festa Colorida, realizada em março, as crianças tiveram contato com as famosas “marchinhas” de carnaval, danças típicas carnavalescas e brincadeiras como a dança das cadeiras. O baile de carnaval concluiu as atividades iniciadas em fevereiro envolvendo a mesma temática. A maioria das crianças nunca tinha participado de uma matinê de carnaval.

As crianças tiveram a oportunidade de assistir ao espetáculo de dança teatral “Por Ti Portinari” da Cia Druwn, no teatro do SESI Itapetininga. Graças a essa vivência, puderam ter contato com uma obra interpretada por atores profissionais em espaço cênico. Realizamos uma mediação com as crianças sobre o tema abordado para melhor absorção do conteúdo apresentado em cena.

Já, na biblioteca municipal, pudemos prestigiar a exposição de Origami, ou seja, a arte de dobrar papel. As crianças ficaram encantadas e durante o mês confeccionamos com eles alguns trabalhos de dobraduras. Logo após a exposição, passamos um tempo no espaço infantil e conhecemos o funcionamento da biblioteca.

No teatro do SESI Itapetininga, ainda no mês de março, fomos prestigiar um show musical infantil com músicas do Vinicius de Moraes e Toquinho. Antes de irmos ao show, explicamos as crianças quem eram os artistas e como eram suas músicas. As crianças demonstraram conhecer algumas músicas já ouvidas anteriormente.

Nas atividades de teatro, praticamos exercícios que despertaram a consciência vocal e corporal, como por exemplo, o jogo do espelho em que a criança fica de frente para a outra e deve repetir os mesmos movimentos. Durante esse exercício pude perceber grande falta de concentração na maioria deles.

◆ Abril

Em abril, utilizamos máscaras de personagens típicos de histórias infantis, com o objetivo de levar as crianças a adquirir compreensão do fazer teatral, do uso do corpo e da imaginação para contar histórias. Logo no início dos exercícios, algumas crianças de 9 a 12 anos mostraram boa desenvoltura com o uso de máscaras, mudando sua forma de andar e agir. Já, os menores de 6 a 8 anos tiveram certa dificuldade com alguns aspectos do exercício o qual necessitou de adaptação. De modo geral, com o decorrer dos dias, as crianças se destacaram nos exercícios com máscaras. O resultado foi bem satisfatório por apresentar novas possibilidades e ferramentas no fazer teatral.



Ainda na oficina de teatro com as crianças do G3, pudemos trabalhar uma cena teatral cômica intitulada “A rosquinha”, escrita por Jô Soares. No primeiro momento, fizemos a leitura para entendimento do texto. Na sequência, passamos a fazer leituras dramáticas da cena colocando sentimentos e entonações nas falas. Algumas das crianças não têm habilidade de leitura, o que dificultou o andamento da oficina, porém, na parte em que improvisamos sem o uso do texto, as crianças se destacaram pelo entendimento obtido por meio de conversas sobre o conteúdo e observação dos outros colegas encenando.

➤ **Conclusão**

Na oficina de teatro foram desenvolvidas atividades que possibilitam a interação entre as crianças, tais como jogos teatrais com regras a serem seguidas, além de exercícios de consciência corporal e vocal. Esses exercícios buscaram possibilitar o uso da imaginação na arte do fazer teatral. Muitas das crianças sabiam vagamente o que era o teatro. Nesse primeiro momento, tivemos rodas de conversas, exibição de vídeos/imagens, leitura de textos e visitas ao teatro do SESI Itapetininga para prestigiar exposições de arte, peças de teatro e shows de dança e musicais. As visitas e passeios culturais foram de extrema importância às crianças, pois puderam adquirir conhecimento prático do que é o teatro, as artes visuais e a música promovendo maior compreensão do quão vasto são os temas das oficinas que as crianças participam no projeto Flanelinha.

Roberto Vieira Filho

e. OFICINA DE TEATRO - VIVENDO A LEITURA

▪ *Objetivos*

Estimular a leitura, a compreensão e interpretação de textos infanto-juvenis.
Adaptar o texto para outras formas de expressão artística.
Estimular o trabalho interdisciplinar nas oficinas.

▪ *Conteúdo*

Trabalho de leitura de livros infanto-juvenis: em todas as semanas, pelo menos um livro será lido pelo monitor nas atividades e também as crianças levarão livros emprestados da biblioteca do projeto para ler em casa com a família.

▪ *Análise Geral*

◆ *Fevereiro*

A oficina “Vivendo a leitura”, novidade no Projeto Flanelinha, tem como objetivo estimular o hábito da leitura e a descoberta do prazer que ela proporciona. Buscamos tal objetivo por meio de rodas de leitura, contação de histórias e brincadeiras lúdicas. Com a tecnologia avançada e o celular em mãos, o hábito da leitura é cada vez menor e menos presente no dia a dia das crianças. Essa oficina vem como forma de reverter essa realidade.



Embaixo de uma árvore, em roda, ou num espaço calmo iniciamos nossa oficina ouvindo uma história diferente a cada semana. Realizamos uma roda de conversa sobre o tema abordado para as crianças adquirirem maior compreensão do tema explorado na história do livro escolhido. Ouvir histórias é algo mágico e as crianças demonstraram grande interesse e participação durante a oficina, pois as histórias trabalhadas conscientizam sobre causas diversas, como por exemplo, a causa da proteção animal, no livro “Amiga urso”, de Rita Lee. Sempre, após a leitura e a roda de conversa, realizamos atividades lúdicas, em forma de brincadeiras, para que as crianças aprendam se divertindo.

As crianças de 6 e 7 anos se mostraram um pouco deslocadas em relação às regras, pois é um período em que estão em fase de adaptação às regras e combinados.

◆ Março

Na oficina “Vivendo a Leitura”, durante o mês de março, começamos o empréstimo de livros na nossa própria biblioteca. Em todas as atividades, apresentamos um livro diferente para que as crianças desenvolvam o interesse pela leitura e usufruam da nossa biblioteca. Desse modo, ao levar o livro para casa, poderão vivenciar um momento especial de convívio com a família proporcionado pela leitura do livro e/ou pela prática de alguma brincadeira compartilhada.

Todas as crianças que frequentaram o projeto emprestaram livros para lerem e levarem para casa. Algumas crianças não leem sozinhas e pediram ajuda para algum familiar, segundo relatos.

◆ Abril

Na oficina “Vivendo a leitura”, demos sequência ao empréstimo de livros de nossa biblioteca. As crianças se mostraram bastantes responsáveis com o cuidado e a entrega dos livros e demonstraram ansiedade pela chegada do dia de emprestar um novo livro e levar para casa. O grupo G3 se destacou com o empréstimo de histórias em quadrinhos. Já, o G1 e o G2 mostraram certa preferência por livros com menos páginas e com temáticas de animais.

No mês de abril, tivemos como tema a páscoa e programamos nas oficinas atividades e reflexões sobre o tema. Finalizando, fizemos atividade lúdica com as crianças para que todo o conhecimento adquirido ao longo das oficinas fosse colocado em prática no Caça aos Ovos. Elas se mostraram bastante participativas e o trabalho em equipe se destacou.

➤ **Conclusão**

No projeto “Vivendo a leitura”, temos como objetivo mostrar o quão rico é o universo dos livros por meio da contação de histórias, de rodas de conversa, brincadeiras temáticas e empréstimo de livros em nossa biblioteca. No primeiro momento, as crianças se mostraram um pouco resistentes com a questão dos livros e histórias, já que eles têm acesso ao celular em suas casas. Porém, com o



passar do tempo, fui percebendo crescer o interesse de cada um a cada nova história contada, brincadeira feita ou empréstimo de um novo livro por semana.

Uma grande novidade foi o início do projeto de empréstimo de livros da biblioteca às crianças que, semanalmente, passaram a ter a oportunidade de levar o livro emprestado para a casa e ler com a família, seja com o pai, com os irmãos, com a mãe, com a avó... Aqueles que não sabem ler ou têm dificuldade de leitura, graças a esse projeto, agora podem pedir ajuda aos familiares, possibilitando momentos de convívio e fortalecimento de vínculos entre as crianças e a família. A cada semana, as crianças ficam animadas e ansiosas para saber qual será o tema da próxima atividade e o quanto podem aprender e viajar sem sair do lugar com um livro em suas mãos.

Roberto Vieira Filho

➤ **Análise da coordenadora**

Após dois anos de atividades de forma remota, retornamos ao formato 100% presencial, aguardado por todos.

O cronograma das oficinas seguiu conforme o planejado mensalmente.

Continuamos, como sempre, conversando diariamente com as crianças sobre as regras de convivência, desperdício de comida, respeito ao próximo, agressão... Observamos que algumas delas não conseguem absorver e nem colocar em prática tais regras, o que prejudica significativamente o desenvolvimento das atividades e a rotina saudável do projeto.

No quadrimestre, foi possível realizar três projetos de fundamental importância no desenvolvimento da criança: Educação Ambiental, Educação Financeira e Vivendo a Leitura.

Educação Ambiental é um projeto ministrado por todos os monitores. Cada monitor trabalha conforme a sua especialidade, ou seja: a monitora da oficina de arte confeccionou o porquinho de garrafa pet, a monitora de música fez de tampinha descartável uma castanhola...

Educação Financeira é um projeto ministrado pela monitora de arte. Uma vez por mês, ela trabalha um tema relacionado a finanças, por exemplo: mesada, diferenças entre necessidade e desejo, gastar somente o que for necessário, poupar o que for possível, valorizar as doações de roupas, de alimentos...

Vivendo a Leitura é um projeto ministrado pelo monitor de teatro. Estimula o gosto pela leitura com atividades lúdicas e diversificadas: leitura por prazer, leitura para obter informação e



conhecimento, leitura para representação teatral, empréstimo de livros da biblioteca do projeto para ler em casa com a família, contação de histórias... Ele trabalha semanalmente com esse projeto muito rico e belo.

Os três projetos são muito importantes principalmente nesta época de pós-pandemia em que muitas crianças estão defasadas em questões de alfabetização, por exemplo. Elas demonstram muita dificuldade em decodificar as palavras, principalmente as do G1 e do G2, o que constitui um atraso significativo na aquisição das habilidades de leitura, escrita, compreensão de textos.

Janaína Ferreira Gomes

07. VISÃO PSICOSSOCIAL

A) Psicologia

No primeiro quadrimestre, a assistência e o suporte psicológico às crianças ocorreu de forma presencial e aos pais e responsáveis de forma híbrida. Com as crianças trabalhamos questões gerais referentes à defasagem cognitiva e intelectual, regras e orientações sobre a pandemia, dinâmica de grupo e relacionamento interpessoal. Referente às intervenções realizadas com os pais e responsáveis, a proposta foi estabelecer vinculação, compreender a dinâmica familiar, realizar orientações e acolhimento psicológico. As intervenções ocorreram por busca espontânea ou por busca ativa, conforme a necessidade.

Os grupos que ficaram com a psicóloga foram divididos conforme as turmas (G1 – 6 a 8 anos; G2 – 8 e 9 anos e G3– 9 a 12 anos) dos períodos manhã e tarde, nas três primeiras terças-feiras do mês.

O setor de Psicologia também realizou orientações aos monitores sobre os instrumentos institucionais e sobre a metodologia utilizada nas atividades propostas às crianças.

Analisando o trabalho realizado com as crianças no primeiro quadrimestre, identificamos acentuada dificuldade referente a regras e limites e notamos comportamentos inadequados, agitados e ansiosos em diversas crianças. Observamos que esses comportamentos dificultaram o bom desempenho geral do grupo. Diante da situação, os pais e responsáveis foram convocados a uma reunião para que alinhássemos questões institucionais e de caráter comportamental. Alguns familiares foram chamados para uma conversa individual quando demonstraram tal necessidade. Referente às atividades desenvolvidas, os monitores estão diariamente buscando estratégias a fim de buscar melhores resultados.



B) Serviço Social

Nesse primeiro quadrimestre, priorizamos o preenchimento das vagas em aberto. Para preencher todas as vagas disponíveis, realizamos busca ativa nas escolas, visitamos o CRAS, utilizamos as redes sociais e contatos via whatsapp. Utilizamos a ferramenta do google forms para cadastrar as famílias. Para a efetivação das matrículas, respeitamos as condicionalidades da realidade familiar, realidade social, renda per capita, vulnerabilidade e estar matriculado em escola municipal ou estadual.

No mesmo quadrimestre, realizamos a doação de algumas cestas-alimentação disponíveis às famílias que solicitaram. A distribuição ocorreu após realização de estudo sobre a condição social e econômica das famílias.

No mês de abril, recebemos dos alunos da FKB doações de sacolas-surpresa de páscoa. Recebemos também de um doador parceiro do projeto ovos de páscoa, os quais foram distribuídos às crianças.

Semanalmente, são realizadas visitas domiciliares para fortalecer vínculos com os familiares e adquirir entendimento da dinâmica familiar por meio de escuta qualificada das problemáticas.

Com o retorno da frequência presencial, o trabalho continuou enfatizando a garantia dos direitos das crianças e famílias, com o apoio da rede socioassistencial, a fim de estimular a conquista da autonomia familiar.

Samara dos Santos – assistente social

08. RESULTADO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

08.1 Indicadores de Processo

A) Adesão ao Projeto.

Conforme explicamos no momento da matrícula e da rematrícula, a frequência esperada para cada criança na participação das oficinas é de 80%. Quando tal índice não foi atingido por alguma criança, a coordenadora fez a intervenção para detectar as causas.

A recorrência das faltas não justificadas poderá ocasionar o desligamento da criança.



B) Tabela de Comportamento, Instrumento diário de atividades, instrumento de critério de satisfação.

Quanto aos instrumentos de indicadores de processo foi possível aplicar os três instrumentais.

▪ TABELA DE COMPORTAMENTO

O QUE É: é um instrumento de avaliação elaborado, e assim intitulado, pelo setor de psicologia, desde abril de 2011. Tem por objetivo levar a própria criança a fazer uma reflexão sobre seu desempenho individual e em grupo e a ser capaz de efetuar autoavaliação por meio das cores verde, vermelho ou amarelo. Isso para que possa, gradativamente, tomar consciência de suas atitudes e comportamentos positivos ou negativos e com o passar do tempo, melhorar o que se faz necessário e aprender a lidar com suas dificuldades pessoais de forma mais saudável e adequada. Sempre com a orientação e supervisão do profissional envolvido no processo.

COMO FUNCIONA: ao final de cada atividade, uma roda de conversa é realizada e os participantes são questionados sobre seu desempenho e sobre a cor merecida. Dessa forma, eles se autoavaliam e mencionam sua cor. Para cada avaliação feita pelas crianças, há um retorno do profissional, seja confirmando e reforçando a avaliação feita adequadamente pelo indivíduo ou reformulando junto com ele a inadequada. Cabe salientar que todo retorno oferecido pelo profissional sobre o resultado das avaliações negativas ou medianas, com as cores vermelha e amarela, respectivamente, é finalizado positivamente para estimular a possibilidade de transformação e mudança de atitudes.

SIGNIFICADO DE CADA COR DA CHAMADA DAS COREES

VERDE	AMARELO	VERMELHO
Quando todas as propostas e regras foram atingidas e respeitadas pelos envolvidos na atividade. Ou seja, o desempenho individual foi positivo e satisfatório nos quesitos: participação, interesse, comprometimento, aproveitamento da atividade, colaboração, respeito às regras estabelecidas e ao próximo (colegas e equipe), tolerância, capacidade de administrar de forma saudável os sentimentos negativos. Consciência dos seus atos.	Quando houve uma ou outra pequena dificuldade durante a atividade e que necessita ser trabalhada. Ou seja, o desempenho foi mediano e razoável nos quesitos mencionados ao lado. Conversar de forma a atrapalhar o desempenho dos colegas, chamar a atenção três ou mais vezes.	Quando houve elevada dificuldade em administrar positivamente os aspectos trabalhados nas atividades. Ou seja, o desempenho individual foi negativo e Insatisfatório em um ou mais pontos dos já citados, necessitando de grande mudança de atitudes/comportamentos por parte do envolvido. Agressões físicas, verbais ou psicológicas. Recorrência em atitudes/comportamentos, tidos como inadequados pela equipe. Falta de comprometimento. Desrespeito.



▪ **DIÁRIO DE ATIVIDADES**

É um instrumento de avaliação elaborado, e assim intitulado, pelo setor de psicologia, desde janeiro 2020. Tem por objetivo geral compreender se os objetivos específicos e metas do Projeto Flanelinha estão sendo alcançados. O instrumento tem como objetivo específico quantificar o desenvolvimento das crianças nas atividades propostas pelos monitores, compreender se a metodologia e o objetivo das atividades realizadas pelos monitores estão sendo eficazes e validar a importância do Projeto Flanelinha no desenvolvimento das crianças.

▪ **INSTRUMENTO CRITÉRIO DE SATISFAÇÃO**

É um instrumento de avaliação elaborado, e assim intitulado, pelo setor de psicologia, desde janeiro 2020. Tem por objetivo geral coletar os dados do desempenho, desenvolvimento e aproveitamento de cada criança. Os critérios são: muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório e insatisfatório. Numa perspectiva mais voltada para a psicologia, a satisfação é definida como um estado que traduz a ausência de diferença percebida entre as expectativas e o desempenho de alguma coisa. Podemos então dizer que a satisfação é relativa: podendo variar de acordo com a observação do monitor.

C) Reuniões e grupos de pais/ responsáveis

No plano de trabalho, as reuniões com os pais e responsáveis denominadas “Encontro de pais e responsáveis” estão planejadas para os meses de fevereiro e setembro.

08.2 Indicadores de Resultado

Os instrumentos de avaliação demonstram o desempenho, desenvolvimento e aproveitamento diários das crianças nas atividades e fundamentam o trabalho desenvolvido pelos monitores no decorrer do quadrimestre, conforme demonstrados nas tabelas.

A) Adesão ao Projeto

Em geral, as crianças apresentaram boa frequência nas atividades.

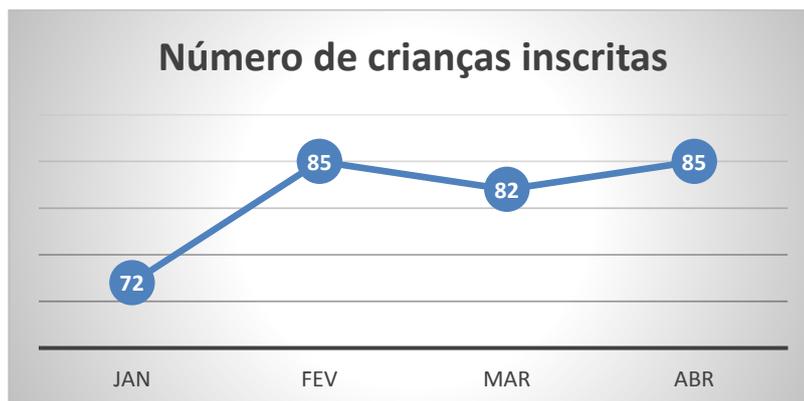
Observamos que as crianças faltantes eram sempre as mesmas e com elas intensificamos as intervenções por whatsapp, ligação, atendimento presencial ou visita domiciliar. São essas as crianças que mais precisam frequentar o projeto, pois pertencem a famílias disfuncionais, de grande



vulnerabilidade, porém essas famílias têm muita dificuldade de convencer os filhos a frequentarem o projeto, e eles, infelizmente, ficam expostos aos riscos que a rua apresenta.

A cada três faltas consecutivas não justificadas, a coordenação entra em contato para entender o motivo da ausência. Quando não há retorno positivo, a assistente social realiza a busca ativa por meio de visitas domiciliares.

Observe no gráfico abaixo o total de crianças inscritas no projeto nos meses do quadrimestre.



B) Análise dos dados instrumentais

Com o propósito de compreender o desenvolvimento e aproveitamento dos participantes e da equipe do Projeto Flanelinha, foram realizados três instrumentos avaliatórios a tabela das cores, o diário de atividades, e o critério de satisfação. Todos tiveram por objetivo avaliar diariamente o desempenho das crianças de acordo com as atividades realizadas pelos monitores e compreender se a metodologia aplicada está sendo eficaz.

O desenvolvimento é “[...] o processo através do qual o indivíduo constrói ativamente, nas relações que estabelece com o ambiente físico e social, suas características.” (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 19).

O Projeto Flanelinha buscou incentivar e desenvolver as crianças com atividades realizadas nas áreas pedagógica, cultural/arte, lazer e bem estar. Também buscou promover a autonomia e a cidadania das crianças e familiares de acordo com os aspectos cognitivos. Finalmente, buscou desenvolver as relações humanas de afetividade, solidariedade para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais. Para alcançar esses objetivos, foram criadas três metas. Uma delas é ampliar a participação das crianças inscritas no projeto em ações sociais, comunitárias e culturais e de lazer. Outra meta foi aumentar a autonomia e ampliar o acesso dos usuários e suas famílias a serviços e direitos socioassistenciais, tais como: encaminhamentos, orientações e acompanhamento de casos. E,



por fim, promover a melhoria da qualidade de vida das famílias, graças à frequência das crianças atendidas no projeto.

Diário de Atividades						
	Fev		Março		Abril	
	Fev Atingiu obj	Fev Não ating obj	Mar Atingiu obj	Mar Não ating obj	Abr Atingiu obj	Abr Não ating obj
G1 Manhã	100%	0%	95%	5%	82%	18%
G2 Manhã	100%	0%	95%	5%	80%	20%
G3 Manhã	100%	0%	93%	7%	93%	7%
G1 Tarde	100%	0%	91%	9%	84%	16%
G2 Tarde	100%	0%	91%	9%	93%	7%
G3 Tarde	100%	0%	100%	0%	99%	1%

Tabela 1 referente aos resultados coletados pelo instrumento diário de atividades

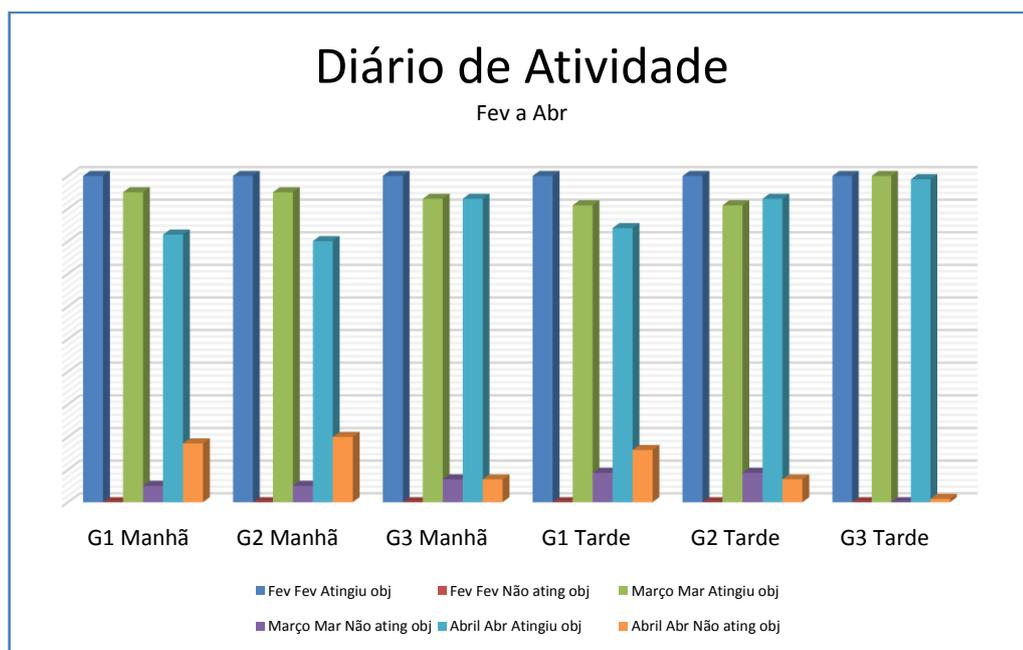


Gráfico 1 referente aos resultados coletados pelo instrumento diário de atividades

De acordo com os resultados das tabelas acima, observa-se que todos os monitores alcançaram seus objetivos e tiveram uma média acima de 50% de aproveitamento, variando de acordo com o grupo e desenvolvimento das crianças. Nota-se que os aspectos positivos como rendimento, colaboração, respeito mútuo, gentileza, responsabilidade e criatividade foram maiores que os negativos como a impaciência em alguns momentos, irresponsabilidade, irritabilidade, ansiedade, dificuldade de compreender os limites e algumas regras.



Os gráficos abaixo sintetizam os resultados levantados nas atividades realizadas pelos monitores levando em consideração os critérios de satisfação que são: muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório e insatisfatório.

	Critério de Satisfação											
	Fev				Março				Abril			
	Fev MS	Fev S	Fev PS	Fev IN	Mar MS	Mar S	Mar PS	Mar IN	Abr MS	Abr S	Abr PS	Abr IN
G1 Manhã	114	5	1	0	111	44	20	5	64	31	15	11
G2 Manhã	56	5	0	0	89	12	9	6	57	22	12	11
G3 Manhã	104	7	0	0	93	36	8	1	84	31	8	1
G1 Tarde	68	3	0	0	99	27	7	1	55	52	7	14
G2 Tarde	35	8	0	0	71	45	5	0	52	23	6	1
G3 Tarde	81	0	0	0	100	47	12	1	143	37	3	1
Total Manhã	274	17	1	0	293	92	37	12	205	84	35	23
Total Tarde	184	11	0	0	270	119	24	2	250	112	16	16

Tabela 2 referente aos resultados coletados pelo instrumento critério de satisfação

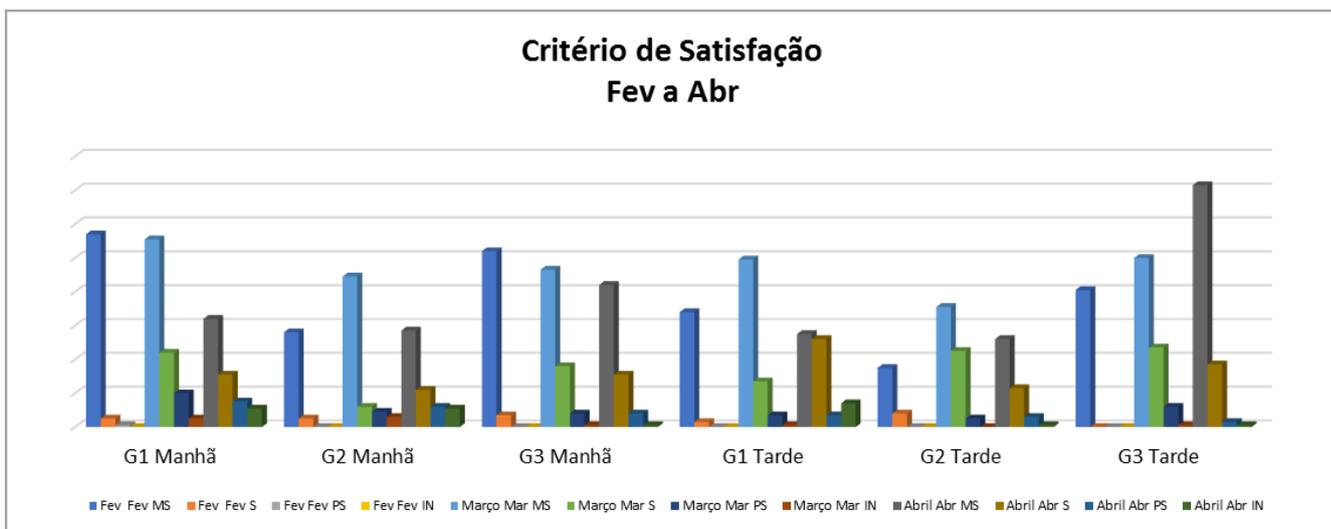


Gráfico 2 referente aos resultados coletados pelo instrumento critério de satisfação

De acordo com os resultados dos gráficos acima, nota-se que as crianças variaram do item “*muito satisfatório*” a “*insatisfatório*”. De acordo com a faixa etária e desenvolvimento das crianças, elas são divididas em três grupos: G1, G2 e G3, nos dois períodos de contraturno (manhã e tarde).

Ao analisar os dados observa-se que o desempenho, desenvolvimento e aproveitamento dos grupos variaram durante os meses de fevereiro, março e abril, conforme os dados abaixo:

No mês de fevereiro, o G1 da manhã teve maior índice em todas as categorias, comparado ao G1 da tarde. O G2 e o G3 da manhã também obtiveram menor índice de rendimento dos itens *muito satisfatório*, *satisfatório*, *pouco satisfatório* e *insatisfatório*, comparando com a turma da tarde. No mês de março, o G1 da manhã teve maior índice da categoria comparado ao mês anterior. As



categorias que aumentaram o rendimento foram as de pouco *satisfatório* e insatisfatório comparadas ao G1 da tarde. Já, no item muito *satisfatório* a turma da manhã teve maior rendimento, e no item *satisfatório* a turma da tarde teve melhor rendimento.

No mês de abril, o G1 da manhã teve maior índice de rendimento da categoria muito *satisfatório* comparando com a turma do G1 da tarde. Mas, o destaque foi o aumento considerável de muito *satisfatório* no G3 da tarde. No mês de abril, os índices de pouco *satisfatório* e insatisfatório aumentaram na turma da manhã, comparados com a turma da tarde.

Os resultados mostrados nas tabelas e gráficos revelam variações de um mês para o outro, mas é perceptível que toda a equipe alcançou seus objetivos aos poucos. Foi observado que o interesse das crianças pelas atividades propostas, permaneceu num nível de bom a *satisfatório*, assim como a participação e motivação dos envolvidos. Das crianças que iniciaram no projeto em 2022, pode-se relatar que tivemos uma acentuada dificuldade referente ao mau comportamento de algumas delas, fazendo com que a equipe considere pequena a evolução comportamental, o que dificultou as capacidades de adequação e adaptação às regras e rotinas do projeto como um todo, bem como às atividades propostas pelos monitores. Porém, é importante ressaltar que qualquer criança necessita diariamente de estimulação e acompanhamento para uma melhora ainda mais significativa. Sendo assim, os objetivos propostos pelos monitores foram, gradativamente, sendo alcançados. De modo geral, isso foi *satisfatório*. Toda equipe esforçou-se para obter bons resultados. Mesmo assim, uma ou outra criança ainda apresenta certa dificuldade em administrar adequadamente emoções e comportamentos dentro do grupo, o que leva a uma falta de respeito às regras estabelecidas e às orientações realizadas, necessitando de maiores e constantes sinalizações.

Tabela das Cores									
	Fev			Março			Abril		
	Fev VD	Fev AM	FEV VM	Mar VD	Mar AM	Mar VM	Abr VD	Abr AM	Abr VM
G1 Manhã	127	10	3	146	25	10	101	15	6
G2 Manhã	62	6	0	83	18	23	77	11	14
G3 Manhã	126	3	0	105	21	13	103	14	9
G1 Tarde	93	135	1	120	3	2	110	14	4
G2 Tarde	62	0	0	109	11	1	78	3	1
G3 Tarde	100	4	3	156	3	5	174	9	2
Total Manhã	315	19	3	334	64	46	281	40	29
Total Tarde	255	139	4	385	17	8	362	26	7

Tabela 3 referente aos resultados coletados pelo instrumento chamada das cores

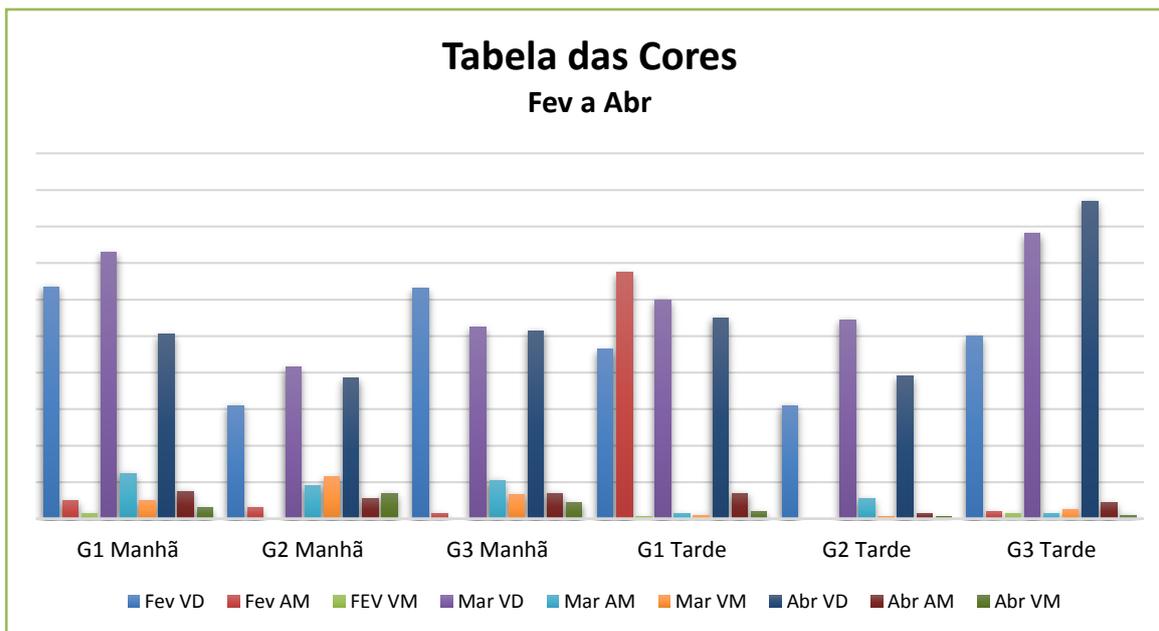


Gráfico 3 referente aos resultados coletados pelo instrumento chamada das cores

Portanto, conclui-se que a equipe de monitores conseguiu atingir as metas. É necessário pontuar que o planejamento de atividades, a preparação de avaliações e a escolha dos métodos utilizados para auxiliar as crianças na aprendizagem são parte do cotidiano profissional dos monitores. Mas, o diferencial esteve justamente na atenção que os educadores tiveram à subjetividade das crianças, ou seja, ao observarem o nível que elas apresentam na compreensão dos assuntos, a cultura da qual provêm, suas necessidades e estímulos imprescindíveis para que tenham um bom desempenho nas atividades.

Um ponto de grande repercussão no desenvolvimento de um indivíduo é a cultura, pois influencia atitudes, valores e interesses por meio de normas quanto ao vestir e ao portar-se (CARRARA et al, 2009). O ambiente em que as crianças vivem é incessantemente influenciado por essas normas assimiladas, portanto não podemos desconsiderar a cultura e sua potencial influência na vida da criança.

Não podemos esquecer que o reflexo da pandemia trouxe muitos desafios para quem trabalha com criança. Tivemos que nos readaptar constantemente às adversidades que o trabalho pós-pandemia proporciona. Levamos em consideração os valores da equidade para poder proporcionar um bom trabalho.



C) Reunião com Pais e Responsáveis

No dia 28 de março, foi realizado o primeiro “Encontro de Pais e Responsáveis”. Estiveram presentes 17 pais e responsáveis, 2 justificaram e 47 não compareceram. A coordenadora, a assistente social e a psicóloga ficaram a disposição dos pais e responsáveis para atendê-los individualmente.

A pauta de reunião foi disponibilizada pelo whatsapp no grupo de pais e responsáveis.

Durante a reunião, foram abordados os seguintes assuntos, entre outros:

- Frequência das crianças;
- Horário de entrada e saída;
- Horário das oficinas;
- Apresentação da equipe do projeto Fanelinha;
- As regras de convivência;
- Apresentação dos projetos: Educação Financeira e Educação Ambiental;
- Horário para atendimento com a psicóloga ou com a assistente social;

9. ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS.


Bárbara Heliodora Soares Prado
REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE



Janaína Ferreira Gomes
COORDENADORA



Taís Vieira Arruda
PSICOLOGA

10. ANEXOS



c) Reunião com Pais e Responsáveis

No dia 28 de março, foi realizado o primeiro “Encontro de Pais e Responsáveis”. Estiveram presentes 17 pais e responsáveis, 2 justificaram e 47 não compareceram. A coordenadora, a assistente social e a psicóloga ficaram a disposição dos pais e responsáveis para atendê-los individualmente.

A pauta de reunião foi disponibilizada pelo whatsapp no grupo de pais e responsáveis.

Durante a reunião, foram abordados os seguintes assuntos, entre outros:

- Frequência das crianças;
- Horário de entrada e saída;
- Horário das oficinas;
- Apresentação da equipe do projeto Flanelinha;
- As regras de convivência;
- Apresentação dos projetos: Educação Financeira e Educação Ambiental;
- Horário para atendimento com a psicóloga ou com a assistente social;

9. ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS.


Bárbara Heliódora Soares Prado
REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE



Janaína Ferreira Gomes
COORDENADORA



Taís Vieira Arruda
PSICOLOGA

10. ANEXOS